



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Projeto de Lei Nº 617/2023

Processo Número: **10983/2023** | Data do Protocolo: 26/04/2023 15:55:18

Autoria: **Carlos Cezar**

Coautoria:

Ementa: **Classifica Arujá como município de interesse turístico.**





Projeto de Lei

Classifica Arujá como município de interesse turístico.

Artigo 1º - Fica classificado o município de *Arujá* como município de interesse turístico.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Apresentamos este projeto atendendo a solicitação do nobre Deputado André do Prado, uma vez que o Presidente desta Casa não pode oferecer qualquer propositura, a não ser na qualidade de membro da Mesa.

O município de Arujá, localizado na região metropolitana da capital paulista, possui uma população de mais de 75.000 habitantes e ocupa uma área de 97,7km², o que resulta numa densidade demográfica de aproximadamente 767 hab/km².

Arujá surgiu com um simples traçado de uma estrada vicinal, que saía da Praça da Sé, passava pelo Brás, Penha, Guarulhos e Bonsucesso, até chegar ao Rio de Janeiro.

Essa estrada era usada por tropeiros que se dispersavam pela floresta, em direção ao Rio de Janeiro. Estes tropeiros eram conhecidos como “fisqueiros”. Eram os responsáveis pelo contato com os índios, extraíam ouro do Rio Jaguari, levando-o para Bonsucesso e de lá para Guarulhos.

Arujá, no período anterior a 1700, exibia sua flora e fauna mantidas em seu habitat natural. Não havia nenhuma intervenção urbana, enquanto que seus caminhos serviam de artérias para seu sistema de habitação natural.

A descoberta do ouro foi o primeiro passo para o seu desenvolvimento. Pequena aldeia e depois povoado, não se sabe ao certo em qual década de qual século aconteceu; o que se sabe é que, além da extração do ouro, a extração de produtos vegetais como a madeira, em escala mais acentuada, foi o passo decisivo de seu desenvolvimento, pois tais produtos serviam de fonte de energia industrial e doméstica para São Paulo, em sua fase de urbanização.

A extração desordenada de produtos vegetais contribuiu para a primeira devastação vegetal na região. Conforme investigação, em vários pontos da mancha vegetal, existiam sulcos retangulares caracterizando grandes covas, conhecidas como “carvoeiras”. A queima de madeira em grande quantidade, coberta com capim e terra, com um respiro numa das extremidades, ficava queimando durante 3 dias ou mais, transformando a madeira em carvão vegetal.

Assim, no período do século XIX ao XX, a flora e a fauna foram devastadas quase que totalmente. Enquanto isso, os próprios canteiros de assentamento das “carvoeiras” transformaram-se em moradias, inserindo grandes manchas de plantações de subsistência. Em consequência disso, deu-se a origem a fazendas cafeeiras, açucareiras, entre outras, contribuindo para o aparecimento das primeiras manchas urbanas, caracterizando um núcleo de comunidade que se concentrava na antiga estrada vicinal denominada Arujá-Bonsucesso, também conhecida como estrada São Paulo-Rio. Naquele período de povoamento no trecho compreendido ao lado da Igreja Senhor Bom Jesus de Arujá, logo suas margens foram edificadas, permanecendo assim até a década de 1950 do século XX.

A partir de então, surgiram os primeiros loteamentos na área central, implantando-se os primeiros condomínios. Em 1974, a Prefeitura de Arujá informatiza-se. Manchas urbanas estabeleceram-se até a década de 1980. Outros empreendimentos envolveram a orla central da cidade, tendendo para a direção norte e leste, sendo que esses loteamentos pertenciam à classe mais popular. Este avanço deteve-se no divisor de mananciais e nas superfícies íngremes, limitando essa orla por uma barreira física.

A partir dos anos 1990, além do Centro Industrial, da arborização, dos Clubes de lazer e esportes e de dois clubes de golf, a cidade toma novo impulso com a implantação de novos condomínios horizontais,





aumentando a qualidade de vida.

Capela do Bom Jesus – Segundo a Tradição Popular

Reza a tradição, pelas vozes de Bráulio Coutinho, Etelvira Martins Guimarães e outros, cujas vozes soam alto em nossa tradição, que uma das histórias mais conhecidas sobre a origem da capela do Senhor Bom Jesus, divulgada pela imprensa durante a comemoração do primeiro centenário de Arujá, é a de que, por volta de 1741, uma imagem de Jesus Cristo foi encontrada pelos índios, no lugar onde hoje está situada a igreja do Senhor Bom Jesus. Recebeu a imagem o nome de Senhor Bom Jesus do Arujá.

Conta ainda a tradição que foi construída uma orada para abrigar a imagem. Por várias vezes a imagem foi retirada da orada e levada para fazendas próximas. Por milagre, segundo a crença do povoado, ou arrependimento dos fazendeiros, a imagem sempre retornava para a orada.

Foi então que sitiantes da região, impressionados com o fato e sua repercussão, passaram a acreditar que a imagem queria que fosse construída uma capela naquele lugar. Esta foi então construída por escravos, na mesma época.

Datas Históricas

1781 – Origem - Arujá teve sua origem em 1781, com a construção de uma capela dedicada ao Senhor Bom Jesus de Arujá.

30 de novembro de 1938 – Incorporação - Através do Decreto Estadual nº 9.775/38, Arujá foi incorporado ao município de Santa Isabel.

3 de julho de 1839 – Curato - A capela do Senhor Bom Jesus de Arujá foi ereta em capela curada em 3 de julho de 1839, tendo obtido, nesta mesma ocasião, as provisões de ereção e bênção.

8 de junho de 1852 - Freguesia da Paz (fundação) - Em 8 de junho de 1852, por lei sancionada por Hipólito José Soares, presidente da Província de São Paulo. Nessa época, Arujá pertencia ao vizinho município de Mogi das Cruzes. A data oficial do "Dia do Município" é o de 8 de junho, reconhecido pelo governo estadual por meio do Decreto nº 47.664, de 26 de janeiro de 1967 e Lei Municipal nº 21/61, de 21 de setembro de 1961.

6 de agosto de 1852 - Dia do Padroeiro - A data oficial do Padroeiro da Cidade, "Senhor Bom Jesus de Arujá", foi determinada pela Lei Municipal nº 1/62, de 12 de abril de 1962.

18 de fevereiro de 1959 - Município - Em 18 de fevereiro de 1959 foi sancionada pelo DD. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Francisco Franco, a Lei Estadual nº 5.285, elevando Arujá à categoria de município.

1º de janeiro de 1960 - Instalação Solene do Município - Atendendo aos dispositivos da Constituição Estadual de 1959, a instalação solene do Município de Arujá realizou-se em 1º de janeiro de 1960, sob a presidência do MM. Juiz de Direito da Comarca de Santa Isabel, Doutor Jacintho Elias Rocha Brito.

19 de abril de 1985 - Cidade Natureza - Em 9 de abril de 1985 a cidade adota pela Lei Municipal nº 634/85 o cognome "Cidade Natureza".

No município comemoram-se várias festas populares, dentre as quais se destacam:

Carnaval – Uma das maiores expressões da cultura popular brasileira, o Carnaval de Arujá é realizado na Avenida Amazonas, com carros alegóricos, adereços e fantasias inusitadas;

Semana Monteiro Lobato - Para homenagear o escritor Monteiro Lobato (1882 - 1948), o dia de seu aniversário, 18 de abril, foi instituído como "Dia Nacional do Livro Infantil", e a semana em torno dessa data foi oficializada;

Projeto Folclore - Projeto de valorização da cultura popular criado e realizado pela Secretaria de Cultura e Turismo e às manifestações culturais de Arujá e região (Moçambique, Folias de Reis, entre outros). Esses





bens culturais de natureza imaterial sobrevivem graças à força e à resistência dos grupos sociais que lutam para preservar a sua identidade cultural, por meio da prática de costumes e cultos, de suas crenças e valores;

Festa de aniversário de Arujá e Encontro das Nações – Os preparativos para a festa de aniversário de Arujá, que acontece no mês de junho, contam com diversos shows musicais, espetáculos de dança e a melhor comida típica no “Encontro das Nações”;

Expo Aflord - que acontece anualmente entre os meses de agosto e setembro. O evento teve origem em dezembro de 1981, quando Katsuya Araki percebeu a necessidade de criar uma entidade que reunisse os diversos produtores que mantinham suas propriedades às margens da Via Dutra, espalhados por cerca de duzentos quilômetros, de Arujá à Taubaté, incluindo os municípios de Garulhos, Mogi das Cruzes, Itaquaquecetuba, Santa Isabel, Guararema, Jacareí e São José dos Campos. A seu favor, os produtores já contavam com a proximidade do CEASA de São Paulo e com o clima da região, propício ao cultivo de flores. Organizados em uma associação, poderiam trocar informações sobre técnicas de manejo, aumentar o poder de comercialização, desenvolver a padronização dos produtos e facilitar o acesso a assistência técnica. Assim nasceu a Aflord – Associação dos Floricultores da Região da Via Dutra. Quase três décadas depois, a visão de futuro de Katsuya Araki e sua capacidade de aglutinar pessoas em torno de uma ideia, se confirmam na atuação da Aflord ao apoiar os 70 produtores que a compõem. Seu resultado mais visível ao público em geral é a Expo Aflord, exposição de flores e plantas realizada no município de Arujá, em sede própria, nos meses de Agosto e Setembro.

Na Expo Aflord, os produtores e agrônomos dão orientação aos consumidores sobre como manterem flores bonitas por mais tempo, e são realizados concursos de qualidade entre os produtores, incentivando a melhoria contínua da produção.

Além das tradicionais festas populares, Arujá conta com espaços culturais diversificados que proporcionam cultura e lazer aos moradores e visitantes do município, entre eles:

Centro de Vivências Culturais e Ambientais: O programa tem como motivação promover a consciência ambiental nas comunidades e despertar o interesse da comunidade para a preservação do meio ambiente. Promove a difusão do conhecimento acerca dos problemas ambientais e das melhores práticas para minimizá-los no dia-a-dia. A iniciativa contempla alunos e professores da rede pública, colaboradores e cidadãos em geral. O local é paisagístico, com quedas d’ água da nascente de uma antiga fazenda do século XIX.

Cultura na Praça: A “Feira de Trabalhos Manuais”, projeto que é realizado na Praça Benedito Ferreira Franco (Coreto), no centro da cidade. O espaço conta com o apoio da administração municipal, oferece um atrativo cultural aos frequentadores, para aumentar o movimento no local e garantir boas vendas. A programação é diversificada e abraça belos trabalhos manuais.

Biblioteca Pública Municipal “Alda Martins Soncini”: A biblioteca conta com os setores de pesquisa, circulante, periódicos, hemeroteca e patrimônio histórico. O objetivo principal é incentivar o gosto pela leitura, dando suporte para pesquisas e desenvolvimento de atividades culturais. Conta com apoio do Fórum de Debates de Arujá, formado por membros da sociedade civil, estudantes, professores, mestres e doutores das áreas humanas.

Oficina Cultural: Ballet infantil e infanto juvenil, Iniciação Teatral, tudo isso reunido em um só local, na Oficina Cultural.

Escola Municipal Livre de Música “Edmundo Ramos Barbosa”: Atende alunos e alunas nos cursos de musicalização infantil, flauta doce, teclado, piano, violão, percussão, coral infantil, coral infanto-juvenil, coral juvenil e percepção musical e atividades em grupos como orquestra de flautas doces, camerata de violões, grupos musicais, banda marcial e orquestra de sopros. Desenvolve o raciocínio lógico, coordenação motora, gosto e a aptidão musical além do equilíbrio emocional, musicalizando crianças e jovens da população em geral com vistas a sua socialização e possível profissionalização.

Projeto Guri: Lançado em 2008, a partir de uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura de São





Paulo, o projeto é gerido pela entidade Santa Marcelina - Organização Social da Cultura. A missão do programa é promover a educação musical e a inclusão sociocultural de crianças e adolescentes na Grande São Paulo.

Diante dos motivos apresentados, contamos com o apoio dos Nobres Pares à aprovação da presente propositura.

Sala das Sessões, em

Carlos Cezar - PL



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 370038003000360037003A005000

Assinado eletronicamente por **Carlos Cezar** em **26/04/2023 15:44**

Checksum: **725CD1259B69D62912C21A3846F432459F216F77698656FE42014B41F6CE02AD**

